

FORMAÇÃO DE TRABALHADORES TÉCNICOS DA SAÚDE NO BRASIL

Rio Branco

2018

FORMAÇÃO DE TRABALHADORES TÉCNICOS DA SAÚDE NO BRASIL

Relatório Estadual

ACRE

Rio Branco

2018

Sumário

Índice de quadros	4
Índices de tabelas	5
Introdução:	7
1. A FORMAÇÃO TÉCNICA DOS TRABALHADORES EM SAÚDE NO ACRE.....	8
1.1. Dimensão: Política de Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde	8
1.1.2. Quais as características da formação de trabalhadores técnicos em saúde no estado? 8	
1. 2. Diretrizes para a formação: sentidos atribuídos à educação profissional em saúde a partir dos documentos analisados.....	9
2.2.1. Espaços de formulação ou discussão da política de formação de trabalhadores técnicos no Estado.....	11
1.2.3. Existem diretrizes para o financiamento da política de formação de trabalhadores técnicos em saúde no estado? Quais são? Estão presentes em algum documento?	11
2. Dimensão: Organização da Formação de Trabalhadores Técnicos em saúde.....	12
2.1. Com relação aos Cursos Técnicos:.....	12
2.1.1. Qual a dependência administrativa dos cursos ofertados no estado?	16
2.1.2. Qual o número de matrículas e concluintes desses cursos? Como fica essa distribuição segundo modalidade de oferta? E segundo dependência administrativa?	4
2.2. Qual a distribuição dos cursos por categorias de escola privada? Fazer a relação com o número de matrículas e concluintes nessas categorias.	4
2.2.1. Quantos cursos são mantidos, ou não, pelo sistema S? O que isso significa em termos de matrículas e concluintes?	4
3a. Dimensão: Instituição de formação de técnicos em saúde	5
3.1 Quais e quantas instituições ofertam Cursos Técnicos na área da saúde no estado? Elas são públicas (federal, estadual ou municipal) ou privada? Qual a proporção na distribuição público-privada dessas instituições?.....	5
3.1.1. Públicas:	5
3.1.2. Privadas:	6
4a. Dimensão: Conjuntura e tendências na formação de trabalhadores técnicos em saúde	6
4.1 Aspectos históricos e geográficos.	6
4.2 Conjuntura econômica.....	8
4.2.1 A agricultura familiar	9
4.3 Aspectos culturais do estado	9
4.4 Aspectos epidemiológicos do Estado	10
5. Mudanças e tendências no campo da formação de técnicos e tecnólogos no Estado.....	11
5.1. Quais são as principais tendências da formação de trabalhadores técnicos em saúde no estado?11	

A formação vem sendo ditada pelos cursos ofertados pelo Estado, superando o número de vagas em relação a iniciativa privada, que por sua vez oferta cursos que o estado também dispõe, evidenciando a procura em relação a oferta, evidenciada no curso de enfermagem. .	11
Quanto a necessidade de capacitar pessoal técnico para o combate as doenças, observa-se os investimentos públicos na área das endemias com ênfase no curso de Agentes comunitários de Saúde (quadro 7 e 8).....	11
5.2. De que maneira a conjuntura local/regional influencia essa formação?	11
Referências	12

Índice de quadros

Quadro 1: tabela 31 do Inep com os cursos técnicos ofertados no Acre – privados e públicos.....	9
Quadro 2: número e percentual de cursos técnico ofertado no Acre do eixo ambiente e saúde conforme o Inep.....	14
Quadro 3:consolidados dos cursos que ocorreram no Acre por modalidade de oferta.....	Erro! Indicador não definido.
Quadro 4: qualificação pactuadas com instituições para qualificação de profissionais da saúde.....	10
Quadro 5: documentos formulados para atender a política de formação dos trabalhadores técnicos em saúde.....	11

Índices de tabelas

Tabela 1: Cursos privados do eixo Ambiente e Saúde ofertados pelo Sistema S	
.....	Erro! Indicador não definido.
Tabela 2: Cursos privados - Ceteac	9
tabela 3: total das modalidades ofertadas no periodo de 2010 a 2015 no Estado do Acre	
.....	15
Tabela 4: consolidado da oferta de cursos técnicos do eixo ambiente e saúde na Região Norte	
.....	15
Tabela 5: modalidade de oferta na região norte	
.....	16

Índices de figura

Figura 1: mapa: Mapa físico-político do Acre	8
---	----------

Introdução:

O estudo sobre “A Formação dos Trabalhadores Técnicos da Saúde no Brasil” é coordenado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A pesquisa visa compreender o processo de formação dos trabalhadores em saúde, características das políticas de educação e de saúde que permeia a formação quanto ao nível médio técnico e tecnológico. Para tal são utilizados métodos de análise da oferta quantitativa e qualitativa da educação profissional em saúde no Brasil entre os anos de 2010 a 2016.

A pesquisa pretende analisar a realidade da formação dos trabalhadores, no intuito de subsidiar políticas pertinentes a formação em saúde de produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos que possam apoiar a elaboração de políticas, programas, planos e projetos no âmbito da saúde, auxiliando com informações para a organização da rede, visto ser uma avaliação impulsionada “por uma pesquisa multicêntrica, realizada em 1996, por instituições de 16 países das Américas, sob coordenação da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS)”.

Nesse sentido pretende analisar as características da formação de trabalhadores técnicos em saúde, através da investigação e mapeamento das instituições responsáveis pela formação, consistindo em analisar a metodologia e as bases legais apresentada pela legislação e implementadas nos estados.

A metodologia empegada utilizará o referencial teórico histórico-dialético, objetivando a relação das partes com o todo de forma a analisar a interface das políticas de saúde e educação para o trabalho na perspectiva quanti-qualitativa.

O trabalho considera a pesquisa junto as instituições e órgãos de saúde e educação do Estado do Acre, bem como os dados levantados nas bases do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos Censos Escolares e Censos da Educação Superior dos anos estudados.

1. A FORMAÇÃO TÉCNICA DOS TRABALHADORES EM SAÚDE NO ACRE.

1.1. Dimensão: Política de Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde

Bases legais; espaços de formulação e discussão da política; e aspectos do seu Financiamento. Para responder esta questão algumas perguntas foram formuladas, destacadas abaixo:

1.1.2. Quais as características da formação de trabalhadores técnicos em saúde no estado?

A formação do trabalhador no Acre segue o perfil traçado pelas instituições públicas como a Secretaria de Saúde em primeira instância, seguindo pelas secretarias municipais de saúde, ambas demandam os cursos para o Instituto Dom Moacyr Grechi que é responsável pela Educação Profissional Técnica no âmbito estadual. O Instituto citado possui unidades, como o “Centro de Educação profissional e Tecnológica Campos Pereira” que trabalha com a educação de jovens e adultos e a Escola Técnica de Saúde do SUS (ETSUS) Maria Moreira da Rocha (ETMMR). O Dom Moacyr atua na educação através de outros centros, porém estes não formam profissionais na área da saúde.

As demandas de cursos ocorrem pela pacutadas pela CIES (Comissão Estadual de Integração Ensino-Serviço) e pela CIB (Comissão Intergestores Bipartite e Tripartite).

O Acre possui uma escola pública de saúde que recebe as demandas do Estado no âmbito estadual. No federal, apesar da existência do Instituto Federal de Educação atuando com cursos técnicos, inexiste formação em saúde.

No aspecto da formação em saúde e meio ambiente o Estado conta com os setores privados, como o existente no Sistema S, apesar deste não configura na tabela do Inep (quadro, 1).

A avaliação do Inep (quadro 1), confirma que a maioria dos cursos são apresentados pela escola de saúde Maria Moreira da Rocha, constando o curso de análises clínicas como único a configurar como oferta privada, ressaltando ainda os

curso de enfermagem e radiologia por demanda pública (ETMMR) e privada (Senac e Ceteac).

Quadro 1: Instituições ofertantes dos cursos técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde no Acre

UF = Acre				
			TP_DEPENDENCIA	
			Estadual	Privada
			Count	Count
	Análises clínicas	ESC CETEAC CURSOS TECNICOS LTDA	0	1
		ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	13	0
	Citopatologia	ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	1	0
		ESC UNIAO EDUCACIONAL DO NORTE UNINORTE	0	2
	Enfermagem	ESC CETEAC CURSOS TECNICOS LTDA	0	7
		ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	23	0
	Gerência de Saúde	ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	5	0
	Hemoterapia	ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	1	0
	Imobilizações Ortopédicas	ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	2	0
	Massoterapia	ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	1	0
	Nutrição e Dietética	ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	10	0
	Órteses e Próteses	ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	4	0
	Radiologia	ESC CETEAC CURSOS TECNICOS LTDA	0	4
		ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	5	0
	Reabilitação de Dependentes Químicos	ESC UNIAO EDUCACIONAL DO NORTE UNINORTE	0	1
	Saúde Bucal	ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	11	0
	Vigilância em Saúde	ESC TECNICA EM SAUDE MARIA MOREIRA DA ROCHA	2	0

privados e públicos

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Outra instituição privada a ofertar cursos foi o Ceteac (tabela 1), alguns com financiamento público do Programa Nacional de Apoio ao Emprego Técnico (Pronatec), ofertando

Tabela 1: Cursos privados - Ceteac

INSTITUIÇÃO	CETEAC ¹						
ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
ENFERMAGEM	2	2	2	2	5	2	15
ANÁLISES CLÍNICAS	2	2	2	2	3	2	13
RADIOLOGIA	2	2	2	2	2	2	12
ESTÉTICA					2		2
TOTAL	6	6	6	6	12	6	42

Fonte: Centro de educação Técnica Especializada do Acre Ceteac

Observando que entre os cursos apresentados pelas instituições de ensino públicas quanto privadas o curso de enfermagem e radiologia são líderes (quadro 2) e se apresentam tanto no sistema de ensino público, como no sistema de ensino privado. Observando que a oferta pública supera com larga margem a privada.

1. 2. Diretrizes para a formação: sentidos atribuídos à educação profissional em saúde a partir dos documentos analisados.

¹ Em 2014 foi ofertado um curso de análises clínicas e três de enfermagem pelo Pronatec.

As atividades desenvolvidas pelas secretarias municipais e estadual de saúde tem por base a discussão da política de educação permanente, sendo articulada no âmbito estadual e implementada no âmbito municipal quanto aos cursos de formação inicial e continuada, técnicos e tecnológicos.

O fomento as formações de um modo geral têm dependido de programas oficiais do âmbito nacional, porém as pactuações para o desenvolvimento de formação técnicas a projetos como o Pronatec a partir de 2011, pois a maioria dos recursos de escolas públicas é oriundo do governo federal.

Quadro 2: qualificação pactuadas com instituições para qualificação de profissionais da saúde

Documento	Ano de publicação/Fonte	Comentários relevantes para análise
Portaria GM/MS 1996/2007(política de educação permanente).	Diário oficial da União – nº162 de 22/08/2007	A base normativa nacional tem servido de referência para a organização dos processos de gestão da Educação na Saúde, nas diferentes esferas de atuação. Dispõe sobre as diretrizes para a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
Diretriz para a Seleção de Especializando para os cursos de Especialização	2016/projeto de apoio ao SUS. Termo de referência.	Apresenta diretriz do Hospital Sírio-Libanês em parceria com o Sistema Único de Saúde para processo seletivo de especialização.
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional_ Lei Nº 9.394/1996	Lei Nº 9.394 , de 20 de dezembro de 1996/ DOE: 23 de dezembro de 1996.	Apresenta as diretrizes que definem a educação e a educação profissional nos artigos 39 e 40 em articulação com os sistemas de ensino a educação continuada e a relação entre ciência e tecnologia
Pronatec- Decreto nº 5.154/2004	Decreto nº 5.154/2004	Possibilita que a articulação entre política educação profissional integre-se o ensino e também se articula com políticas setoriais vinculadas a Ministérios como o da Saúde (MS) entre outros. Aproveitando o conhecimento acumulado
Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.	Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.	Grande parte dos cursos a partir de 2011 teve o financiamento do Pronatec

2.2.1. Espaços de formulação ou discussão da política de formação de trabalhadores técnicos no Estado.

A pesquisa revelou que a periodicidade é de acordo com a necessidade podendo ser mensal ou bimestral e que os espaços de discussão são partilhados com os representantes dos seguintes segmentos: Secretaria de Saúde do estado do Acre (Descare), Conselho estadual de Saúde (CES), Movimentos Sociais, Controle Social, Comissão Intergestores Bipartite (CIB), Instituto Dom Moacyr (IDM), Universidade Federal do Acre (UFAC), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (Fapac.) e Fameta. No entanto, conforme apontado por entrevistas essa comissão ainda está sendo reestruturada e apesar da organização do CIB/CIES discutirem as formas de educação profissional a partir dos cursos, esta organização encontra fragilidades e, suas reuniões são muito esporádicas de acordo com as informações obtidas junto à secretaria de saúde do Estado do Acre.

Quadro 3: documentos formulados para atender a política de formação dos trabalhadores técnicos em saúde

Documento	Ano de publicação/Fonte	Comentários relevantes para análise
Portaria 1.098 de 09/11/2016	2016/Sesacre	- Portaria que compõe a Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço do Estado do Acre – CIES Estadual. A portaria de educação permanente estadual segue a lei maior e referencia a legislação, destacando os aspectos da aprendizagem no trabalho, elaborando a reflexão, a natureza pedagógica, as estratégias de enfrentamento e o ambiente de trabalho.
Portaria nº 535 de 05/10/2007	2007/Sesacre	1ª Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço do Acre

1.2.3. Existem diretrizes para o financiamento da política de formação de trabalhadores técnicos em saúde no estado? Quais são? Estão presentes em algum documento?

O desenvolvimento e a preparação de profissionais para atuação ocorrem a partir de projetos e parcerias com instituições, pois o Estado tem entrado apenas com recursos de pessoal, sendo que não existe recurso financeiro para o desenvolvimento destas políticas, tendo assim que elaborar projetos de editais públicos e parcerias com as

universidades que atuam em parceria com o SUS conforme informação obtida junto ao planejamento da Secretaria Estadual de Saúde (SESACRE). Atualmente, as escolas profissionais do Estado enfrentam dificuldades para manter seus cursos como observado na Escola Técnica de Saúde Maria Moreira da Rocha.

A esse questionamento a Secretaria de Saúde do Estado explanou que existe um plano de trabalho anual (PTA) que define a aplicação de recursos financeiros e o Plano De Desenvolvimento da Unidade de Saúde (PDUS). Em contraponto, a escola Técnica de Saúde do SUS, Maria Moreira da Rocha informou que existem as diretrizes em âmbito nacional. O que é definido no ministério de Educação e Ministério da Saúde.

Fontes Financiadoras: PROFAB, PRONATEC, PEP, PROFAPS, MEDIOTEC.

Os documentos: São os contratos/convênios firmados e assinados, e os termos de cooperação.

Quadro 4: leis, portarias e projetos definidores da aplicação dos recursos na formação técnica em saúde

Documento	Ano de publicação/Fonte	Comentários relevantes para análise
Lei nº 1912/2007	2007	Definição de aplicação de recursos financeiros
Portaria 2447/2007	2007	Portarias de convênios para a formulação de formação de trabalhadores do SUS
Projetos PEP 2010	2010	
Projetos PEP 2011	2011	

2. Dimensão: Organização da Formação de Trabalhadores Técnicos em saúde

Essa parte deve incluir a caracterização da estrutura da formação de técnicos e tecnólogos no estado, partindo dos dados secundários enviados. Responder as seguintes questões, fazendo relações dos dados do estado com a região norte e o Brasil.

2.1. Com relação aos Cursos Técnicos:

- a) Quais e quantos Cursos Técnicos são ofertados no estado na área da saúde (eixo Ambiente e Saúde do CNCT)? Em quais modalidades de oferta?

No Estado do Acre foram ofertados 15 cursos do eixo Ambiente e Saúde (num total de 93 turmas), sendo que a maior oferta tem sido para o curso de enfermagem, com 19 turmas no período de 2010 a 2015, representando 20% de toda oferta do Estado nesse período. Em segundo lugar está o curso de radiologia, com aproximadamente 13% de

toda oferta enquanto em terceiro temos empate entre os cursos de análise clínicas e nutrição e dietética, ambos com aproximadamente 11% da oferta. Os cursos de menor oferta nesse período foram: estética, com aproximadamente 1% da oferta e, massoterapia e reabilitação de dependentes químicos, com aproximadamente 2%.

Quadro 5: consolidados dos cursos que ocorreram no Acre por modalidade de oferta

	2010			2011			2012			2013			2014			2015			TOTAL
	Modalidade de Oferta			Modalidade de Oferta			Modalidade de Oferta			Modalidade de Oferta			Modalidade de Oferta			Modalidade de Oferta			
	C	S	EJA P.I.	C	S	EJA P.I.	C	S	EJA P.I.	C	S	EJA P.I.	C	S	EJA P.I.	C	S	EJA P.I.	
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
Agente Comunitário de Saúde	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	5
Análises clínicas	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	1	2	0	1	2	0	10
Citopatologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	4
Enfermagem	0	2	0	0	2	0	1	3	0	1	2	0	2	2	1	1	2	0	19
Estética	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Gerência de Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
Hemoterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	3
Imobilizações Ortopédicas	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	6
Massoterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
Nutrição e Dietética	0	1	0	0	1	0	0	2	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	10
Órteses e Próteses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	3
Radiologia	0	1	0	0	1	0	0	2	0	0	2	0	1	2	0	1	2	0	12
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2
Saúde Bucal	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	9
Vigilância em Saúde	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	5
Total	0	6	0	0	8	0	1	13	0	3	12	0	9	17	1	8	15	0	93

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Siglas:

C = concomitante

S= subsequente

EJA PI= Educação de Jovens e Adultos presencial Integrado

Ao analisar a oferta no período de 2010/ 2015, nota-se um crescente aumento a cada ano, considerando que em 2010 o número foi de 6 cursos, 2011 passou para 8 cursos, em 2012 aumentou para 14, quase o dobro, 2013 o número foi de 19 cursos, em 2014 a oferta superou todas as demais, triplicando a demanda anterior com 27 cursos, sendo reduzida novamente em 2015, com um total de 23 cursos. Alguns desses cursos forma ofertados pelo Pronatec.

Quadro 6: número e percentual de cursos técnico ofertado no Acre do Eixo Ambiente e Saúde conforme o

	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	1	16,7%	1	12,5%	1	7,1%	1	6,7%	1	3,7%	0	0,0%
Análises clínicas	0	0,0%	0	0,0%	2	14,3%	2	13,3%	3	11,1%	3	13,0%
Citopatologia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	7,4%	2	8,7%
Cuidados de Idosos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Enfermagem	2	33,3%	2	25,0%	4	28,6%	3	20,0%	5	18,5%	3	13,0%
Equipamentos Biomédicos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Estética	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,7%	0	0,0%
Farmácia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gerência de Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,7%	1	4,3%
Hemoterapia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	1	3,7%	1	4,3%
Imagem Pessoal	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Imobilizações Ortopédicas	0	0,0%	1	12,5%	1	7,1%	0	0,0%	2	7,4%	2	8,7%
Massoterapia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,7%	1	4,3%
Necropsia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Nutrição e Dietética	1	16,7%	1	12,5%	2	14,3%	2	13,3%	2	7,4%	2	8,7%
Óptica	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Órteses e Próteses	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	1	3,7%	1	4,3%
Podologia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Prótese Dentária	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Radiologia	1	16,7%	1	12,5%	2	14,3%	2	13,3%	3	11,1%	3	13,0%
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,7%	1	4,3%
Registros e Informações em Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Saúde Bucal	1	16,7%	1	12,5%	1	7,1%	2	13,3%	2	7,4%	2	8,7%
Vigilância em Saúde	0	0,0%	1	12,5%	1	7,1%	1	6,7%	1	3,7%	1	4,3%
Total	6	100,0%	8	100,0%	14	100,0%	15	100,0%	27	100,0%	23	100,0%

Inep.

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Em relação aos cursos ofertados no âmbito nacional (quadro 6), o Acre ficou atrás deixando de ofertar cuidador de idosos, equipamentos biomédicos, farmácia, imagem pessoal, necropsia, óptica, podologia, prótese dentária e registros de informações em saúde.

Tabela 2: total das modalidades ofertadas no período de 2010 a 2015 no Estado do Acre

MODALIDADE	TOTAL	PERCENTUAL
Concomitante	21	22,58%
Subsequente	71	76,34%
EJA Presencial Integrado	1	1,08%
TOTAL	93	100%

FONTE: Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Analisando a oferta feita por período observa-se uma disparidade na modalidade de cursos ofertados no período de 2010 a 2015, destacando o subsequente com 76,34%, maioria absoluta, seguido de 22,58% de oferta concomitante e apenas a 1% de EJA Presencial Integrado. A oferta de cursos integrados do eixo ambiente e saúde é exígua. Comparando a oferta total de cursos feita no Estado do Acre em relação ao Brasil, observa-se que esta equivale a 0,42% da oferta do país no período. E em relação a região Norte ofertas de cursos técnicos do eixo Ambiente e Saúde podem ser visualizadas na tabela 4.

Tabela 3: consolidado da oferta de cursos técnicos do eixo ambiente e saúde na Região Norte

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
ACRE	6	8	14	15	27	23	93
AMAZONAS	65	76	134	145	152	121	693
AMAPÁ	6	6	8	10	9	15	54
RORAIMA	6	3	5	8	6	12	40
RONDÔNIA	25	26	25	27	39	37	179
PARÁ	24	41	65	76	88	92	386
TOCANTINS	35	35	49	49	49	44	261
TOTAL	167	195	300	330	370	344	1706

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

A partir da tabela 4, tem-se que a oferta de cursos no estado do Acre corresponde a aproximadamente 5,5% do que foi ofertado em toda a região Norte, sendo um dos mais baixos, maior apenas que Roraima (2,3%) e Amapá (3,2%), sendo o Estado do Amazonas o que maior oferta oferece.

Tabela 4: cursos do Eixo Ambiente e Saúde por modalidade de oferta na Região Norte

	CONCOMITANTE		SUBSEQUENTE		EJA PRESENCIAL INTEGRADO		TOTAL
ACRE	21	22,58%	71	76,34%	1	1,08%	93
AMAZONAS	34	4,91%	659	95,09%	0	0,00%	693
AMAPÁ	12	22,22%	42	77,78%	0	0,00%	54
RORAIMA	6	15,00%	24	60,00%	10	25,00%	40
RONDÔNIA	53	29,61%	125	69,83%	1	0,56%	179
PARÁ	98	28,41%	235	68,12%	12	3,48%	345
TOCANTINS	25	11,26%	187	84,23%	10	4,50%	222
TOTAL	249	15,31%	1343	82,60%	34	2,09%	1626

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Na análise da modalidade de oferta de cursos por região, a tendência na região norte é predominantemente subsequente, com 82,6% da oferta, seguido timidamente pela oferta concomitante, representando apenas 15,3% do montante de cursos. Quanto a oferta de cursos de EJA Presencial Integrado se observa uma reduzida oferta com apenas 2,9%. No caso de EJA, o Estado de Roraima apresenta uma oferta significativa, com 25% do total ofertado, os demais Estados são pouco expressivos.

2.1.1. Qual a dependência administrativa dos cursos ofertados no estado?

Os cursos ofertados pelas escolas públicas, especificamente a Escola Técnica de Saúde Maria Moreira da Rocha são demandados pela Secretaria de Saúde pública do Estado. Sendo o governo estadual quem possui e controla a maior parte da oferta, como observa-se no quadro 7, abaixo descrito. Neste quadro estão apresentados somente os cursos técnicos no Eixo de Ambiente e Saúde que tiveram alguma oferta no estado do Acre.

A partir deste quadro, observamos que em relação à dependência administrativa, não há oferta de cursos pelas esferas Federal e Municipal, assim, não existe a necessidade de constar na tabela. Ressalta-se que o total de cursos ofertados entre os anos de 2010 e 2015, pela esfera estadual foi maior que a oferta da iniciativa privada.

Quadro 7: oferta de cursos conforme dependência administrativa no estado

	2010				2011				2012				2013				2014				2015			
	ID_DEPENDENCIA_ADM				ID_DEPENDENCIA_ADM				ID_DEPENDENCIA_ADM				ID_DEPENDENCIA_ADM				ID_DEPENDENCIA_ADM				ID_DEPENDENCIA_ADM			
	Estadual		Privada		Estadual		Privada		Estadual		Privada		Estadual		Privada		Estadual		Privada		Estadual		Privada	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Análises clínicas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	1	50,0%	1	50,0%	2	66,7%	1	33,3%	2	66,7%	1	33,3%
Citopatologia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	1	50,0%	1	50,0%
Enfermagem	1	50,0%	1	50,0%	1	50,0%	1	50,0%	1	25,0%	3	75,0%	1	33,3%	2	66,7%	3	60,0%	2	40,0%	2	66,7%	1	33,3%
Estética	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gerência de Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%
Hemoterapia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%
Imobilizações Ortopédicas	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%
Massoterapia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%
Nutrição e Dietética	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%
Órteses e Próteses	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%
Radiologia	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	1	50,0%	1	50,0%	2	66,7%	1	33,3%	2	66,7%	1	33,3%
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%
Saúde Bucal	0	0,0%	1	100,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%
Vigilância em Saúde	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%
Total	4	66,7%	2	33,3%	7	87,5%	1	12,5%	8	57,1%	6	42,9%	11	73,3%	4	26,7%	20	74,1%	7	25,9%	18	78,3%	5	21,7%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Verificando os dados do Inep, observou-se que a oferta por dependência administrativa no Brasil em relação ao âmbito privado (15246 cursos) é superior a estadual (5592 cursos), quanto aos cursos oferecidos. A situação se repete em relação a região norte, onde o setor privado oferta 847 cursos, superando a oferta Estadual que é de 794 cursos, mantendo maior número de vagas. Dessa forma, o Acre se insere nesse contexto de forma inversa, pois, a oferta privada é reduzida e a Estadual assume a posição de superioridade.

Em termos percentuais, o Acre representa 1,2% da oferta estadual e 0,2% da oferta privada em relação aos números do Brasil. Ao analisar os dados da região norte, constata-se que o Acre representa 8,6% da oferta estadual e 3 % da privada.

2.1.2. Qual o número de matrículas e concluintes desses cursos? Como fica essa distribuição segundo modalidade de oferta? E segundo dependência administrativa?

Segundo informações do Inep o número de matriculados no eixo ambiente e saúde no período entre 2010 a 2015 para o Acre está apresentado no quadro 8. Observamos que o curso de Agente Comunitário de Saúde apresentava maior número de matrículas, porém ao longo dos anos foi ocorrendo uma redução significativa. O curso de enfermagem apresentou um comportamento crescente ao longo do período, sendo o curso com maior número de matrículas, os demais cursos também apresentam aumento na quantidade de matrículas ao longo dos anos. A partir do quadro é possível verificar que o número de matrículas nos cursos do eixo ambiente e saúde aumentaram no período analisado, demonstrando a crescente demanda na área.

A partir da tabela 6, observamos um número reduzido de concluintes na maioria dos cursos, sendo que em alguns anos esse número foi quase inexistente. A avaliação dos concluintes apresenta limitações, visto que para compreender a relação de matrículas e concluintes, seria necessário conhecer o ciclo de matrícula de cada curso (período de duração do curso), para assim, conseguir realizar a verificação da diferença entre alunos matriculados e alunos concluintes. Observando ainda que o período só é visualizado até o ano de 2014.

Tabela 5: Número de concluintes dos Cursos Técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, por Unidade da Federação (UF). Brasil. 2010 a 2014

UF = Acre	2010		2011		2012		2013		2014 ²	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	330	78,4 %	0	0,0%	641	75,9 %	100	33,2 %		
Análises clínicas		0,0%		0,0%	28	3,3%	0	0,0%		
Enfermagem	72	17,1 %	0	0,0%	34	4,0%	53	17,6 %	1	100,0%
Imobilizações Ortopédicas		0,0%	0	0,0%	14	1,7%		0,0%		
Nutrição e Dietética	19	4,5%	0	0,0%	20	2,4%	0	0,0%		
Radiologia			28	100,0%	31	3,7%	0	0,0%		
Saúde Bucal			0	0,0%	50	5,9%	126	41,9 %		
Vigilância em Saúde		0,0%	0	0,0%	26	3,1%	22	7,3%		
Total	421	100,0%	28	100,0%	844	100,0%	301	100,0%	1	100,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: agos. 2017. Adaptado da tabela 10.

Analizando o quadro de matrículas dos cursos técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, observa-se que apesar da oferta estadual ter sido maior no período, as matrículas por dependência administrativas no curso de enfermagem foi maior no setor privado, com exceção ao período e 2014/2015. Contudo, de modo geral a matrícula estadual supera a privada.

Quadro 8: Número de matrículas dos Cursos Técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde no Acre, 2010 a 2015.

² Não dispomos de informações sobre concluintes em 2015

UF = Acre	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	918	71,1%	666	62,1%	834	49,3%	167	14,5%	42	1,6%		0,0%
Análises clínicas		0,0%		0,0%	152	9,0%	200	17,4%	387	15,0%	333	14,0%
Citopatologia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	104	4,0%	119	5,0%
Enfermagem	296	22,9%	132	12,3%	334	19,7%	240	20,9%	820	31,8%	818	34,3%
Estética		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	35	1,4%		0,0%
Gerência de Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	148	5,7%	120	5,0%
Hemoterapia		0,0%		0,0%		0,0%	26	2,3%	58	2,2%	28	1,2%
Imobilizações Ortopédicas		0,0%	29	2,7%	20	1,2%		0,0%	59	2,3%	33	1,4%
Massoterapia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	28	1,1%	29	1,2%
Nutrição e Dietética	22	1,7%	33	3,1%	48	2,8%	59	5,1%	197	7,6%	219	9,2%
Órteses e Próteses		0,0%		0,0%		0,0%	33	2,9%	106	4,1%	74	3,1%
Radiologia	32	2,5%	64	6,0%	181	10,7%	76	6,6%	264	10,2%	294	12,3%
Reabilitação de Dependentes Químicos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	47	1,8%	18	,8%
Saúde Bucal	24	1,9%	70	6,5%	60	3,5%	249	21,7%	240	9,3%	260	10,9%
Vigilância em Saúde		0,0%	78	7,3%	63	3,7%	98	8,5%	45	1,7%	38	1,6%
Total	1292	100,0%	1072	100,0%	1692	100,0%	1148	100,0%	2580	100,0%	2383	100,0%

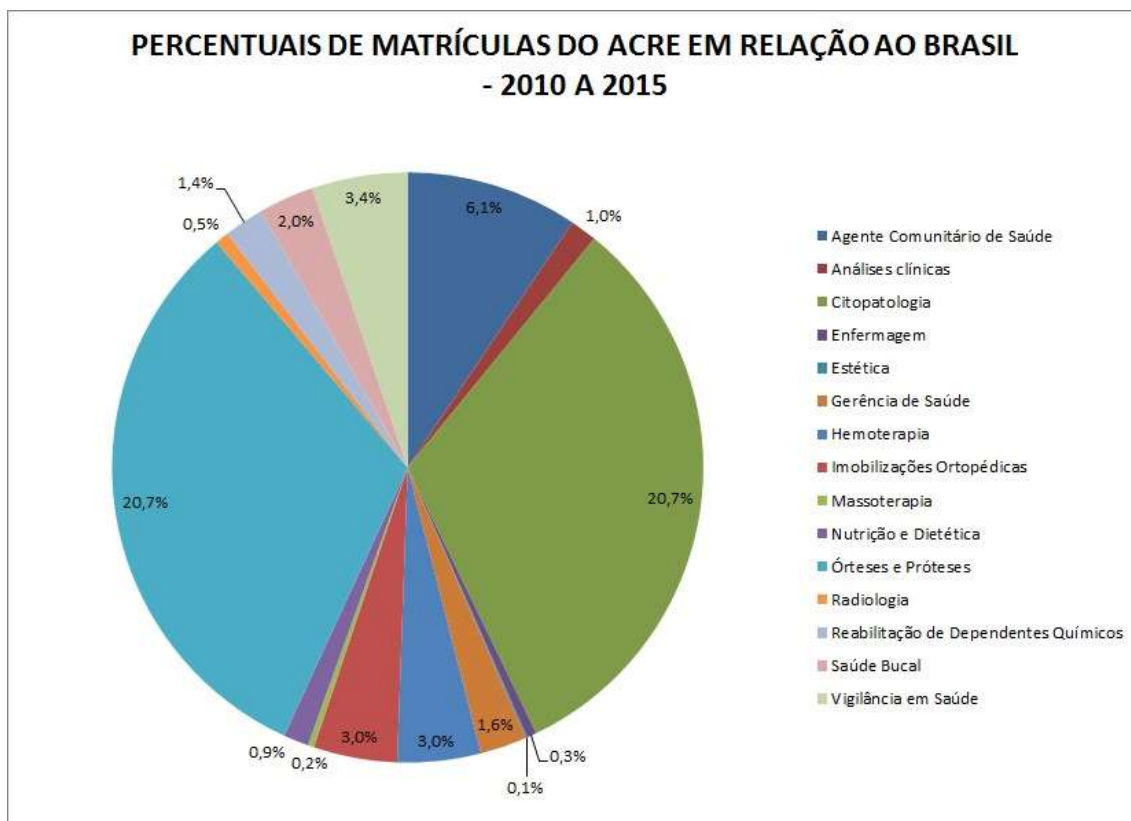
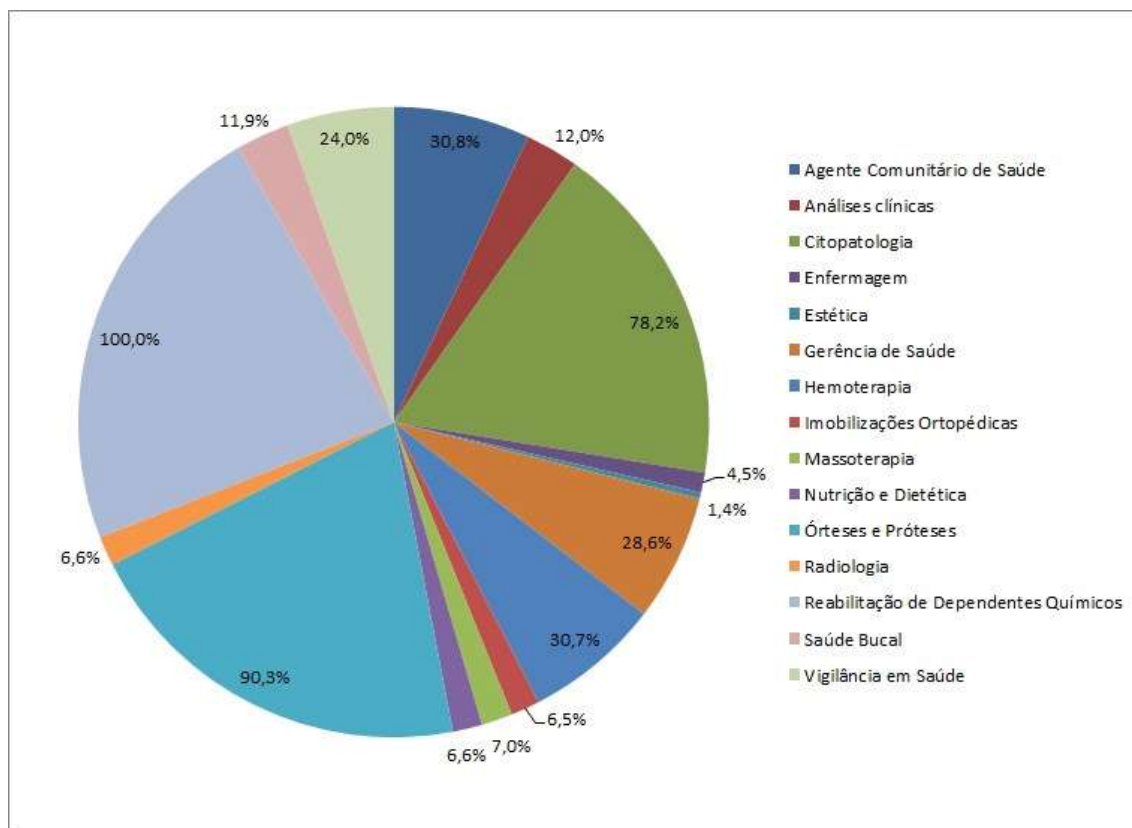


Figura 1: percentuais de matrículas do Acre em relação ao Brasil 2010 a 2015

Comparando essas informações com outras trazidas pelo INEP foi possível elaborar a figura 1, onde é apresentado o percentual de matrículas do estado do Acre em relação à realidade nacional, nota-se que a oferta da maioria dos cursos é bem baixa, em relação a demanda nacional. O curso de enfermagem, por exemplo, que teve o maior número de matrículas no período, representa somente 0,3% de toda a oferta nacional, enquanto os cursos de Órteses e Próteses e Citopatologia, que tiveram quantitativo mediano de matrículas no estado representam quase 21% da oferta nacional.

Figura 2: percentuais de matrículas do Acre em relação a Região Norte 2010 a 2015



O curso de dependentes químicos só ocorreu no Acre e o curso de enfermagem que teve maior oferta no Acre, foi pequeno em relação a região norte, citopatologia e órtese e prótese bastante reduzido.

UF = Acre	2010				2011				2012				2013				2014				2015			
	ID_DEPENDENCIA_ADM		ID_DEPENDENCIA_ADM		ID_DEPENDENCIA_ADM		ID_DEPENDENCIA_ADM		ID_DEPENDENCIA_ADM		ID_DEPENDENCIA_ADM		ID_DEPENDENCIA_ADM		ID_DEPENDENCIA_ADM		ID_DEPENDENCIA_ADM		ID_DEPENDENCIA_ADM		ID_DEPENDENCIA_ADM		ID_DEPENDENCIA_ADM	
	Estadual		Privada		Estadual		Privada		Estadual		Privada		Estadual		Privada		Estadual		Privada		Estadual		Privada	
	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS	MATRICULAS
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	918	100,0%		0,0%	666	100,0%		0,0%	834	100,0%		0,0%	167	100,0%		0,0%	42	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Análises clínicas		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	109	71,7%	43	28,3%	165	82,5%	35	17,5%	348	89,9%	39	10,1%	305	91,6%	28	8,4%
Citopatologia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	37	35,6%	67	64,4%	30	25,2%	89	74,8%
Enfermagem	94	31,8%	202	68,2%	60	45,5%	72	54,5%	65	19,5%	269	80,5%	23	9,6%	217	90,4%	527	64,3%	293	35,7%	494	60,4%	324	39,6%
Estética		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	35	100,0%		0,0%		0,0%
Gerência de Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	148	100,0%		0,0%	120	100,0%		0,0%
Hemoterapia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	26	100,0%		0,0%	58	100,0%		0,0%	28	100,0%		0,0%
Imobilizações Ortopédicas		0,0%		0,0%	29	100,0%		0,0%	20	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	59	100,0%		0,0%	33	100,0%		0,0%
Massoterapia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	28	100,0%		0,0%	29	100,0%		0,0%
Nutrição e Dietética	22	100,0%		0,0%	33	100,0%		0,0%	25	52,1%	23	47,9%	59	100,0%		0,0%	197	100,0%		0,0%	219	100,0%		0,0%
Órteses e Próteses		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	33	100,0%		0,0%	106	100,0%		0,0%	74	100,0%		0,0%
Radiologia	32	100,0%		0,0%	64	100,0%		0,0%	34	18,8%	147	81,2%	28	36,8%	48	63,2%	159	60,2%	105	39,8%	144	49,0%	150	51,0%
Reabilitação de Dependentes Químicos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	47	100,0%		0,0%	18	100,0%
Saúde Bucal		0,0%	24	100,0%	70	100,0%		0,0%	60	100,0%		0,0%	249	100,0%		0,0%	240	100,0%		0,0%	260	100,0%		0,0%
Vigilância em Saúde		0,0%		0,0%	78	100,0%		0,0%	63	100,0%		0,0%	98	100,0%		0,0%	45	100,0%		0,0%	38	100,0%		0,0%
Total	1066	82,5%	226	17,5%	1000	93,3%	72	6,7%	1210	71,5%	482	28,5%	848	73,9%	300	26,1%	1994	77,3%	586	22,7%	1774	74,4%	609	25,6%

Quadro 9: número de matrículas dos cursos técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, segundo dependência administrativa, Acre 2010 a 2015

UF = Acre	2010				2011				2012				2013				2014			
	ID_DEPENDENCIA_ADM				ID_DEPENDENCIA_ADM				ID_DEPENDENCIA_ADM				ID_DEPENDENCIA_ADM				ID_DEPENDENCIA_ADM			
	Estadual		Privada		Estadual		Privada		Estadual		Privada		Estadual		Privada		Estadual		Privada	
	CONCLUINTE		CONCLUINTE		CONCLUINTE		CONCLUINTE		CONCLUINTE		CONCLUINTE		CONCLUINTE		CONCLUINTE		CONCLUINTE		CONCLUINTE	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	330	100,0%		0,0%	0			0,0%	641	100,0%		0,0%	100	100,0%		0,0%				0,0%
Análises clínicas		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	28	100,0%			0							
Enfermagem	42	58,3%	30	41,7%	0		0		34	100,0%			23	43,4%	30	56,6%			1	100,0%
Imobilizações Ortopédicas		0,0%		0,0%	0			0,0%	14	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%				0,0%
Nutrição e Dietética	19	100,0%		0,0%	0			0,0%	20	100,0%			0			0,0%				0,0%
Óptica		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Radiologia				0,0%	28	100,0%		0,0%	31	100,0%			0							
Saúde Bucal		0,0%			0			0,0%	50	100,0%		0,0%	126	100,0%		0,0%				0,0%
Vigilância em Saúde		0,0%		0,0%	0			0,0%	26	100,0%		0,0%	22	100,0%		0,0%				0,0%
Total	391	92,9%	30	7,1%	28	100,0%	0	0,0%	844	100,0%			271	90,0%	30	10,0%			1	100,0%

Quadro 10: Quadro 11: número de concluintes dos cursos técnicos Eixo ambiente e Saúde ofertados no Acre por dependência administrativa entre 2010 a 2014

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017. Adaptado da tabela 14.

2.2. Qual a distribuição dos cursos por categorias de escola privada? Fazer a relação com o número de matrículas e concluintes nessas categorias.

De acordo com o quadro 7 o número de cursos entre 2010 a 2015 na área privados foi pequeno, considerando que no total foram ofertados apenas 25 cursos. Quanto ao número de matrículas 2268 foi inferior ao montante da oferta estadual. A partir dos dados do Inep, não é possível relacionar diretamente o número de matrículas com o número de concluintes, pois se faz necessário informações sobre a duração dos cursos para que se possa relacionar corretamente os dados.

Tabela 6: Distribuição (n e %) de Cursos Técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, segundo categorias de escola privada, por Unidade da Federação (UF). Brasil. 2010 a 2015

UF = ACRE						
CURSO EM ESCOLAS PARTICULARES	2010	2011	2012	2013	2014	2015
ANÁLISES CLÍNICAS	0	0	1	1	1	1
CITOPATOLOGIA	0	0	0	0	1	1
ENFERMAGEM	1	1	3	2	2	1
ESTÉTICA	0	0	0	0	1	0
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	0	0	1	0	0	0
RADIOLOGIA	0	0	1	1	1	1
REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS	0	0	0	0	1	1
SAÚDE BUCAL	1	0	0	0	0	0
TOTAL	2	1	6	4	7	5

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Quanto a categoria de escolas privadas pelo Inep (tabela 7) só aparecem os particulares, sendo excluídas as confessionais, filantrópicas e comunitárias.

2.2.1. Quantos cursos são mantidos, ou não, pelo sistema S? O que isso significa em termos de matrículas e concluintes?

Conforme informações apresentadas pela pesquisa junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) intuição apresentou no eixo Ambiente e Saúde três cursos (Tabela 1), destacando-se enfermagem e análises clínicas, contudo, cuidador de idosos, não ofertou uma formação nos moldes subsequentes como os demais, mas curso de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Os cursos mantidos pelo sistema S não constam na tabela do Inep, porém a pesquisa revelou a existência de cursos no período de 2010 a 2015 no Serviço Nacional

de Aprendizagem Comercial (Senac), no entanto, não foi possível avaliar a quantidade de concluintes.

Quadro 12: número de cursos e matrículas do Serviço de Nacional de Aprendizagem comercial

	2010		2014		2015	
	Início	N. Matr.	Início	N. Matr.	Início	N. Matr.
ENFERMAGEM	22/mar	55			02/fev	41
	05/abr	38			16/mar	40
	05/abr	43			22/jun	41
	10/jun	49				
	30/jun	88				
ANÁLISES CLÍNICAS			18/ago	37		
			18/ago	40		
CUIDADOR DE IDOSO					02/fev	16
					17/ago	22
					27/jul	23
					30/nov	29

3ª. Dimensão: Instituição de formação de técnicos em saúde

3.1 Quais e quantas instituições ofertam Cursos Técnicos na área da saúde no estado? Elas são públicas (federal, estadual ou municipal) ou privada? Qual a proporção na distribuição público-privada dessas instituições?

3.1.1. Públicas:

As instituições públicas que ofertam cursos técnicos na área da saúde são Escola de Saúde Maria Moreira da Rocha/Instituto Dom Moacyr Grechi (quadro 1), fundada em 1964 e incorporada ao Instituto Estadual de Educação, observando que a ETMMR atua na modalidade formação de jovens e adultos e subsequente na área técnica de ambiente e saúde

Na área de Tecnologia o Instituto Federal do Acre criado em 2010, possuindo 40 vagas anuais, mantém o curso de Gestão Ambiental com oferta apenas no município de Xapuri, distante da capital 189 Km por rodovia.

3.1.2. Privadas:

Dentre as escolas técnicas privadas, existem as mantidas pelo Sistema S, como o Senac e o Sesi, porém, cursos técnicos são ofertados pelo Senac, ficando o Sesi com os cursos de capacitação rápida como os Fics, de acordo com a demanda solicitada pela indústria, voltadas mais para a área trabalhista da saúde.

Existe ainda o Centro de Educação Técnica do Acre (Ceteac) que não está vinculado ao sistema S e que possui a atuação junto a cursos em saúde na área técnica.

4ª. Dimensão: Conjuntura e tendências na formação de trabalhadores técnicos em saúde

4.1 Aspectos históricos e geográficos.

O Estado do Acre tem extensão territorial de 152.581,38 Km², possui 22 municípios organizados em cinco microrregiões, as quais são: Alto Acre, Baixo Acre, Purus, Tarauacá/Envira e Juruá; e duas mesorregiões: Vale do Acre e Vale do Juruá (IBGE, 2010).

O Vale do Acre é formado pelos municípios de Manoel Urbano, Santa Rosa do Purus, Bujari, Sena Madureira, Acrelândia, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre, Senador Guiomard, Assis Brasil, Epitaciolândia, Rio Branco, Brasiléia e Xapuri. Dentre estes, dois são de acesso difícil, como Santa Rosa do Purus que se chega por via fluvial ou aérea e Manoel Urbano, no período chuvoso também só acessado por essas vias, visto que é cortado pelo Rio Purus.

O Vale do Juruá é formado pelos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Rodrigues Alves, Tarauacá, Jordão e Feijó. Observando que todos estes municípios são margeados pelos rios Juruá, Tarauacá, Jordão e Envira, principal via de acesso, visto que no período chuvoso a estrada contém pontos de alagamentos. Cruzeiro do Sul é a principal cidade desta macrorregião.

O Acre possuiu uma população estimada em 829.619 pessoas segundo censo de 2017 (IBGE, 2018), vivendo a maior parte na área urbana com rendimento per capita de R\$ 769,00. Até a década de “1940, a população era predominantemente na zona rural, na década de 80 houve um momento de igualdade, mas a partir da década de 90 a população urbana superou a população rural” (ACRE, 2017).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), o Acre tem a quinta menor taxa de urbanização do Brasil, segundo dados do Síntese de Indicadores Sociais, divulgados em 2015. A urbanização é de 72,56%, e esta representada pela capital, Rio Branco, onde 91,82% de sua população vive na zona urbana. Todos os demais municípios apresentaram taxas menores que a do Estado (ACRE, 2017)

O Estado é vizinho de dois países possuindo uma fronteira tri nacional com a Bolívia e o Peru, no município de Assis Brasil e com os municípios de Santa Rosa do Purus, Jordão e Marechal Thaumaturgo com o Peru e Brasileia com a Bolívia. A fronteira nacional é com os Estados de Rondônia e Amazonas.

As populações indígenas do Acre foram dizimadas por correrias no final do século XIX com a chegada de Caucheiros peruanos e seringalistas brasileiros que trouxeram trabalhadores das atuais regiões do nordeste brasileiro, na sua maioria oriundos do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba entre outros estados do Nordeste. Essa população mesclou-se a de indígenas e originou a sociedade Acreana. Na região existem cerca de 16 povos indígenas remanescentes, a saber: Manchineri, yawanawá, Jaminawá, Madja (Kulina), Huni Kuĩ (Kaxinawá), Kuntanawa, Ashaninka, Shanenawa Puyanawa, Naua, Nukini, , Jaminawa-Arara, Jaminawa, Arara e Katukina e de recente contato, ainda não identificados, mas pertencentes a três troncos linguísticos (Aruak, Pano e Arawa) com uma população “distribuídas em 36 terras indígenas reconhecidas, com uma superfície agregada estimada em 2.439.982 hectares, o que equivale a 16% da extensão do estado” (COMISSÃO PRÓ INDIO DO ACRE). Os povos indígenas do Acre somam um total de 15.921 (IBGE, 2018) falantes das línguas Pano, Aruak e Arawá, além de indígenas de recente contato com etnia ainda não identificada.

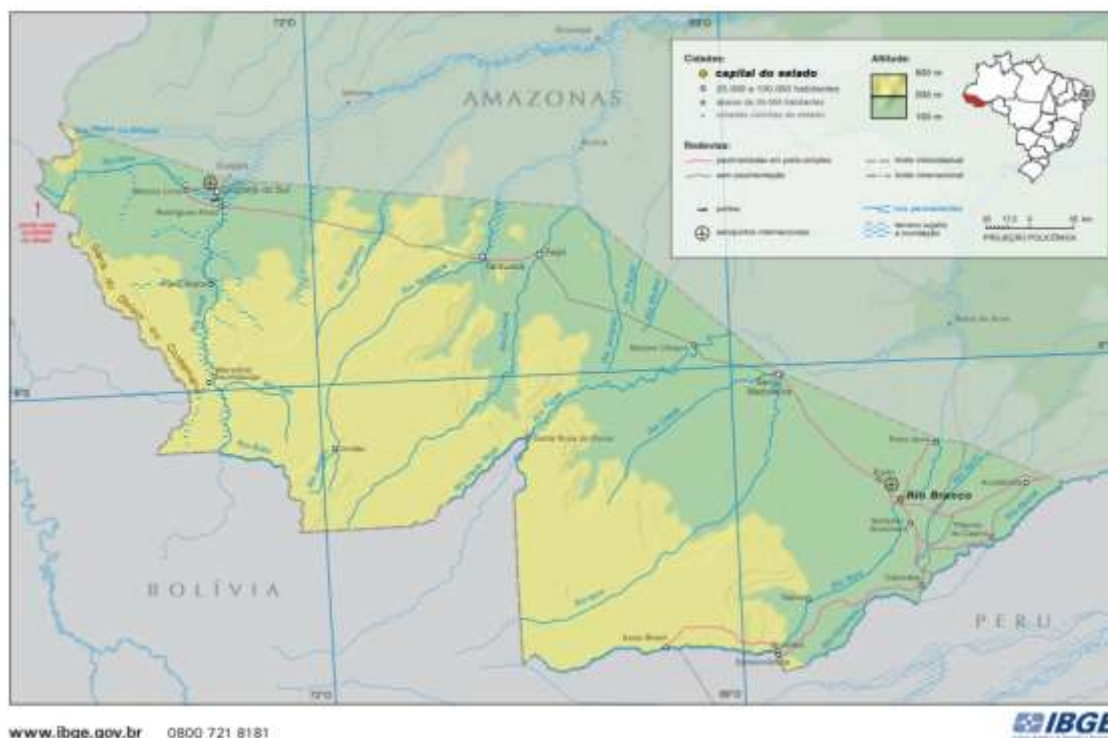


Figura 3: mapa: Mapa físico-político do Acre

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).
 In: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/porta1.php#mapa139>. Acesso em 28/08/2018.

4.2 Conjuntura econômica

A economia obteve um crescimento de (IBGE, 2010) em torno de 4,4%, mais está muito abaixo da economia do país, considerado o 25º PIB do Brasil em relação ao produto interno bruto pelo IBGE (2010 – 2014).

Apesar do modelo de desenvolvimento ter como referência o desenvolvimento sustentável, suas principais Atividades econômicas são a indústria madeireira, a pecuária, agricultura e comércio. Quanto ao extrativismo madeireiro, exige-se o manejo florestal, objetivando o uso racional da floresta, através dos planos de manejo. Dentre outros produtos, está à exploração de borracha e a castanha, produtos tradicionais que iniciaram o povoamento branco da região por seringueiros de origem nordestina. No contexto do desenvolvimento sustentável foram criadas várias reservas ambientais de uso sustentável, destacando-se os Projetos agroextrativistas (PAES) e as Reservas extrativistas Chico Mendes e Alto Juruá.

Entre 2002 e 2014, houve um aumento do Produto Interno Bruto aumentou (PIB) de R\$ 2.971 bilhões, para R\$ 13.459 bilhões. O PIB do Acre (AC) se concentra no setor

agropecuário e agrícola. As indústrias existentes são de beneficiamento de madeira, castanha, borracha e produtos alimentícios. O nosso Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,663 (IBGE, 2018), sendo o 21º em relação ao país.

As cadeias produtivas estão assentadas na produção de aves, peixes e suínos. Quanto aos aspectos da constituição da sociedade, existem as categorias de seringueiros, ribeirinhos, pequenos agricultores e indígenas.

4.2.1 A agricultura familiar

A produção rural envolve três tipos de modalidades, tais como: agricultura, agroflorestal e extrativismo. Dentre os produtos agrícolas de maior inserção no mercado está a cultura da mandioca, “sendo que o Acre ocupa a 8ª (oitava) posição na produção desta cultura. Com uma produção de 897.160 toneladas, o Estado corresponde a 3,89% de toda a produção nacional” (MARCIEL e JUNIOR, 2014).

Outras produções são registradas como importante, destacando-se também a cafeicultura que de acordo com o IBGE, o Estado registrou em três anos, crescimento de 63% na produção.

O Estado possui a terceira menor população do Norte. O crescimento populacional entre 2000 e 2010 foi de 31,6%, valor superior à média da região e à nacional. O rendimento médio no AC é inferior à média nacional. No entanto, a desigualdade de renda no Estado é menor do que a média da Região Norte e do que a nacional. A mandioca é o principal produto agrícola e corresponde a 61% do valor da produção agrícola do Estado. A composição do crédito no Estado é diferente da observada no Brasil, com maior participação da carteira de crédito de Pessoa Física (PF) em relação à de Pessoa Jurídica (PJ). Entre as modalidades de crédito, destaque para o crédito para obras de infraestrutura.

4.3 Aspectos culturais do estado

O Acre possui uma cultura que mesclou a identidade dos indígenas com nordestinos e árabes que atuavam no comércio da produção extrativista. Dentre as comidas típicas consumidas está o açaí, o tacacá, o pato no tucupi e o pirarucu. Destacam-se ainda o bobó de camarão, vatapá e carne de sol com macaxeira, quibe de arroz, charuto de couve, e o consumo da farinha de mandioca.

A religiosidade também segue estes aspectos interculturais da miscigenação como a ayahuasca que deu origem a doutrina do Santo Daime e as formas terapêuticas tradicionais em saúde, como a vacina do sapo kampô entre outras. Dentre as festas

religiosas, o círio de Nazaré, realizado pela igreja católica, mantém-se ainda como festa tradicional e ao novenário de Nossa Senhora da Glória na cidade de Cruzeiro do Sul é outra festa que aglutina muitos fiéis e contribui para o turismo na região.

Devido a pecuarização destacam-se as feiras agropecuárias em todos os municípios do Acre, destacando as datas comemorativas da constituição dos municípios, onde se realiza as maiores festividades.

4.4 Aspectos epidemiológicos do Estado

Uma das doenças que tem maior índice de frequência no Acre tem sido a Malária (Sivep-Malária). Concentrando o maior número de casos na mesorregião denominada Vale do Juruá, com destaque para os municípios Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves (SILVA, et al, 2012). Outras doenças de elevada prevalência tem sido as infecção pelo Vírus da Hepatite C. e B D de acordo com Dantas (2010). Doença como dengue, Zica e Chicungunha são as que mais necessitam de apoio ao combate, no sentido de fazer formações e atualizações junto aos trabalhadores.

De acordo com a vigilância no Acre foram notificados em 2010, 33.672 casos prováveis de dengue, um aumento de 76,4% em comparação com 2009 (19.085 notificações). A incidência em 2010 foi de 4.590,2 casos por 100 mil habitantes (Ministério da Saúde, 2011).

Figura 4: print do número de casos de dengue no Acre



Fonte: secretaria de vigilância em Saúde/MS

5. Mudanças e tendências no campo da formação de técnicos e tecnólogos no Estado.

5.1. Quais são as principais tendências da formação de trabalhadores técnicos em saúde no estado?

A formação vem sendo ditada pelos cursos ofertados pelo Estado, superando o número de vagas em relação a iniciativa privada, que por sua vez oferta cursos que o estado também dispõe, evidenciando a procura em relação a oferta, evidenciada no curso de enfermagem.

Quanto a necessidade de capacitar pessoal técnico para o combate as doenças, observa-se os investimentos públicos na área das endemias com ênfase no curso de Agentes comunitários de Saúde (quadro 7 e 8)

5.2. De que maneira a conjuntura local/regional influencia essa formação?

A conjuntura local parece determinar a formação, ressaltando os cursos que possuem ofertas do Estado, contudo o Estado depende em parte dos recursos da esfera federal, grande parte dos cursos são produtos de editais para projetos conforme informados pelas secretarias de saúde municipal de Rio Branco e Estadual.

Nesse sentido, os cursos técnicos tem sido reduzido, em detrimento de cursos de formação inicial e continuada, os Fics, visto que são feitas formações rápidas aplicadas a trabalhadores das endemias pelos municípios de acordo com as secretarias para atender a demanda quanto a preparação de profissionais para atuar por exemplo, no combate à malária urbana, presentes em municípios, como Mâncio Lima e Cruzeiro do Sul. São regiões nas quais a organização da produção de peixes, colabora com o aumento da malária devido a criadouros da piscicultura.

Existem outros fatores como, a baixa cobertura em saneamento básico e abastecimento de água, favorecendo a manutenção de reservatórios de água em casa sem a devida cobertura. Muitos trabalhadores que residem na zona urbana trabalham na zona rural e adquirem malárias e a trazem para as cidades onde vivem.

Referências

ACRE. **Acre em números**. Secretaria de Estado de Planejamento Seplan, Rio Branco: 2017, 179 p. Disponível em: <http://www.ac.gov.br/wps/wcm/connect/4bb6ed00414180378291f31a15eb5101/acre-em-numeros-2017.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=4bb6ed00414180378291f31a15eb5101> acesso em 30 ago. 18.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Serviço de Vigilância Epidemiológica da Malária. Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica** - Notificação de Casos. Malária [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [citado 2010 fev 26]. Disponível em: http://portalweb04.saude.gov.br/sivep_malaria/default.asp. 182 p. (Serie A. Normas e Manuais Técnicos).

Comissão Pro Índio do Acre. **Povos e terras indígenas do Acre**. Disponível em: <http://cpiacre.org.br/povos-e-terras-indigenas/>. Acesso em: 29 ago 2017.

DANTAS, T. O. **Aspectos epidemiológicos da infecção pelo vírus da Hepatite C e coinfeções com os vírus B e Delta no Estado do Acre, Amazônia ocidental brasileira**. 2010. 182 f. Tese (Doutorado em Medicina Tropical)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Contas regionais do Brasil : 2010-2014 / IBGE**, Coordenação de Contas Nacionais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 97 p.

MACIEL, R. C. G; LIMA JUNIOR, F. B. Inovação e agricultura familiar rural na Amazônia: o caso da mandioca no Estado do Acre. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 202-223, set. 2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2017>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SILVA, R. S. U. et al . **Malária no Município de Cruzeiro do Sul, Estado do Acre, Brasil: aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais. Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 3, n. 1, p. 45-54, mar. 2012 . Disponível em

<http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232012000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 ago. 2017.

Referências eletrônicas

<http://portal.ac.senac.br/cursos-programados/cursos-cep-rio-branco/>

Tabela 16. Número de matrículas dos Cursos Técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, segundo modalidade de oferta, por Unidade da Federação (UF). Brasil. 2010 a 2015.

UF = Acre	2010						2011						2012						2013						2014						2015					
	Modalidade de Oferta						Modalidade de Oferta						Modalidade de Oferta						Modalidade de Oferta						Modalidade de Oferta						Modalidade de Oferta					
	C		S		EJA P.I		C		S		EJA P.I		C		S		EJA P.I		C		S		EJA P.I		C		S		EJA P.I		C		S		EJA P.I	
	MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS		MATRICULAS	
	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%	N.M	%
Agente Comunitário de Saúde		0,0%	918	100,0%		0,0%		0,0%	666	100,0%		0,0%		0,0%	834	100,0%		0,0%		0,0%	167	100,0%		0,0%		0,0%	42	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Análises clínicas		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	152	100,0%		0,0%		0,0%	200	100,0%		0,0%	130	33,6%	257	66,4%		0,0%	134	40,2%	199	59,8%		0,0%
Citopatologia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	104	100,0%		0,0%		0,0%	119	100,0%		0,0%
Enfermagem		0,0%	296	100,0%		0,0%		0,0%	132	100,0%		0,0%	33	9,9%	301	90,1%		0,0%	80	33,3%	160	66,7%		0,0%	294	35,9%	510	62,2%	16	2,0%	221	27,0%	597	73,0%		0,0%
Estética		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	35	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Gerência de Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	148	100,0%		0,0%		0,0%	120	100,0%		0,0%		0,0%
Hemoterapia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	26	100,0%		0,0%		0,0%	58	100,0%		0,0%		0,0%	28	100,0%		0,0%
Imobilizações Ortopédicas		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	29	100,0%		0,0%		0,0%	20	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	30	50,8%	29	49,2%		0,0%	13	39,4%	20	60,6%		0,0%
Massoterapia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	28	100,0%		0,0%		0,0%	29	100,0%		0,0%		0,0%
Nutrição e Dietética		0,0%	22	100,0%		0,0%		0,0%	33	100,0%		0,0%		0,0%	48	100,0%		0,0%	29	49,2%	30	50,8%		0,0%	159	80,7%	38	19,3%		0,0%	192	87,7%	27	12,3%		0,0%
Órteses e Próteses		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	33	100,0%		0,0%		0,0%	106	100,0%		0,0%		0,0%	74	100,0%		0,0%
Radiologia		0,0%	32	100,0%		0,0%		0,0%	64	100,0%		0,0%		0,0%	181	100,0%		0,0%		0,0%	76	100,0%		0,0%	57	21,6%	207	78,4%		0,0%	51	17,3%	243	82,7%		0,0%
Reabilitação de Dependentes Químicos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	47	100,0%		0,0%		0,0%	18	100,0%		0,0%
Saúde Bucal		0,0%	24	100,0%		0,0%		0,0%	70	100,0%		0,0%		0,0%	60	100,0%		0,0%	83	33,3%	166	66,7%		0,0%	166	69,2%	74	30,8%		0,0%	228	87,7%	32	12,3%		0,0%
Vigilância em Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	78	100,0%		0,0%		0,0%	63	100,0%		0,0%		0,0%	98	100,0%		0,0%		0,0%	45	100,0%		0,0%		0,0%	38	100,0%		0,0%
Total		0,0%	1292	100,0%		0,0%		0,0%	1072	100,0%		0,0%	33	2,0%	1659	98,0%		0,0%	192	16,7%	956	83,3%		0,0%	1012	39,2%	1552	60,2%	16	,6%	988	41,5%	1395	58,5%		0,0%